

## AÇÃO DO DIPROPIANATO DE IMIOCARB EM EQUINOS COM INFECÇÃO AGUDA POR THEILERIA EQUI

João Victor Santos de Souza<sup>1</sup>; Eduardo Rodrigues Junior<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande (MT).

<sup>2</sup> Doutorando na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá (MT).

<sup>3</sup> Docente do curso de Biomedicina Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande (MT).

A piroplasmose equina é uma das principais patologias do mundo que afetam cavalos, principalmente no norte Brasileiro onde há grande fluxo de equinos contaminados por *Theileria equi* e *Babesia caballi*, a doença é transmitida por carrapato, sendo o *Rhipicephalus microplus* o mais comum dos transmissores já que na maioria das vezes a criação de ovinos e equinos estão em conjunto. Infecção por *Theileria equi* é a mais comum já que mais de 90% dos cavalos estão expostos ao protozoário. Estas infecções acarretam em diversos problemas, dentre eles: baixo rendimento, anemia hemolítica e morte, trazendo diversos prejuízos socioeconômicos. Para o tratamento dos animais contaminados usa-se Imidiocarb, que é um importante medicamento que impede que o protozoário consiga fazer a utilização do hipoxantina (Purina) e ácido órico para sintetizar ácido nucleico. Este trabalho visa apresentar o conteúdo da literatura científica atual referente a equinos contaminados por *Theileria equi* e seu tratamento com dipropionato de imidiocarb juntamente com sua eficácia. Foram realizadas buscas na plataforma PUBMED, com as palavras-chave: *Piroplasmosis*, *Theileria equi*, Imidiocarb. Selecionando apenas artigos entre os anos de 2014 a 2017, sendo excluídos artigos de revisão bibliográfica. De acordo com o filtro utilizado na busca, foram encontrados doze artigos originais entre os anos de 2014 a 2017. Segundo os dados disponíveis, o dipropionato de Imidiocarb é um importante medicamento já que ele impede fatores anêmicos e destruição de eritrócitos em massa, de maneira que mate o protozoário e beneficie o criador dos animais pelo seu baixo custo. É um medicamento autorizado para uso veterinário há muitos anos como descrito nos materiais selecionados, já que sua eficácia é um paralelo entre o tratamento e diagnóstico que geralmente é feito por nos primeiros sinais de sintomas dos equinos que começam com a infecção aguda e que logo poderá desenvolver a forma crônica que assintomática em muitos dos casos. Sua eficácia depende do quão patologicamente instável está o equino, de maneira que não pode demorar para fazer seu tratamento, sendo um sério problema se não começar com antecedência nos primeiros sinais e sintomas do mesmo. A erradicação da *Theileria equi* e *Babesia caballi* pode ser não apenas com a utilização do medicamento em si, seu controle vai desde de remanejamento de pastagens até utilização de carrapaticida, pois na maioria das vezes o animal contaminado está sendo criado em conjunto com outras espécies de animais como é no caso dos ovinos que são susceptíveis a proliferação de *Rhipicephalus microplus*.